Revista Eletrônica

TAPERÁ AERODESIGN

Volume 3 – Número 1 - 2023

Mulheres Aviadoras, o Esquadrão Militar Russo “Bruxas da Noite”.

Bruna Vitória Chagas Carneiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
brunavitoriachagascarneiro@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta uma breve descrição da origem e das características de combate do Esquadrão "Bruxas da Noite", um grupo de aviadoras militares femininas que deixou um legado precioso para a aviação militar.

Palavras-chave

História da Aviação, Mulheres Aviadoras, Esquadrão Militar Russo, Bruxas da Noite.

1 – Introdução

Nos anais da história militar, é comum encontrar narrativas centradas em bravura e habilidade, muitas vezes associadas ao gênero masculino. No entanto, à medida que o mundo se transformou e a participação feminina nas esferas profissionais cresceu, é essencial reconhecer o papel vital e a coragem demonstrada pelas mulheres nas forças armadas. Um exemplo notável é o Esquadrão "Bruxas da Noite", um grupo pioneiro de aviadoras militares femininas que deixou uma marca indelével na aviação e no combate.



Figura 1 – O esquadrão “Bruxas da Noite”.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em um período em que o engajamento feminino nas forças armadas era considerado atípico, o Esquadrão "Bruxas da Noite" surgiu como uma força formidável.

Composto por aviadoras destemidas e habilidosas, o esquadrão se destacou por suas ações audaciosas e incursões noturnas que desafiaram os padrões convencionais de combate aéreo. Este artigo apresenta um breve relato sobre a origem e técnicas de combate do Esquadrão "Bruxas da Noite", que através da coragem e do heroísmo dessas aviadoras militares femininas deixaram um importante legado que lhes confere uma reputação lendária.

2 – A Origem do Esquadrão

A criação do Esquadrão "Bruxas da Noite". (em alemão: Nachthexen; em russo: Ночные ведьмы, Nochnye Vedmy) foi o apelido alemão da Segunda Guerra Mundial dado às mulheres aviadoras militares do 588° Regimento de Bombardeiros Noturnos, conhecido mais tarde como 46° Regimento de Aviação de Bombardeiros Noturnos da Guarda "Taman", da Força Aérea Soviética.

Criado em 1941 pelo premiê soviético Josef Stálin, o esquadrão foi uma decisão estratégica ousada que refletia a necessidade de maximizar os recursos disponíveis e explorar o potencial das mulheres na aviação militar. Embora tenham enfrentado inicialmente algum ceticismo e resistência, as aviadoras rapidamente demonstraram sua competência e habilidades excepcionais, conquistando respeito e reconhecimento dentro e fora das forças armadas soviéticas.



Figura 1 – A atuação sempre realizada em duplas.

O regimento, foi formado pela coronel Marina Raskova e dirigido pela major Evdokia Bershanskaia, foi feito inteiramente de mulheres voluntárias no fim da adolescência e início dos vinte anos de idade.

No seu auge, o esquadrão tinha por volta de 40 equipes de duas pessoas. O regimento voou em mais de 24.000 missões e despejou 23.000 toneladas de bombas. Ela foi a unidade cem por cento feminina mais condecorada da Força Aérea Soviética, cada piloto tendo voado mais de 800 missões até o fim da guerra e vinte e três delas tendo sido premiadas com o título de Heroína da União Soviética. Trinta de suas integrantes morreram em combate.

3 – Missões de Combate

O esquadrão voou em missões de bombardeio de assédio, que é uma forma de guerra psicológica na qual uma força inimiga é submetida a armas leves aleatórias, imprevisíveis e intermitentes ou fogo de artilharia durante um longo período (geralmente à noite e em horários de baixa intensidade de conflito) em um esforço para minar o moral, aumentar os níveis de estresse do inimigo e negar-lhes a oportunidade de dormir, descansar e reabastecer. Isso diminui a prontidão geral e a capacidade de combate do inimigo, agindo como um multiplicador de força para a força de assédio.

O regime também atuou em bombardeios de precisão contra o exército alemão, a partir de 1942 até o final da guerra, quem em suma é a tentativa de bombardeio aéreo de um alvo com algum grau de precisão, com o objetivo de maximizar o dano ao alvo ou limitar os danos colaterais. Um exemplo seria destruir um único edifício em uma área construída, causando danos mínimos aos arredores.

Uma de suas técnicas, talvez a mais notável de ataque, aconteciam nos bombardeiros noturnos, onde elas deixavam o motor em marcha lenta perto do alvo e planavam até o ponto de lançamento da bomba, deixando apenas o ruído do vento para revelar sua presença.

Embora o motor não pudesse ser ouvido enquanto os pilotos executavam essa tática, o avião ainda emitia algum som. O vento assobiando pelas escoras podia ser ouvido pelos soldados alemães abaixo, e alguns comentaram que soava como o guincho de uma bruxa em sua vassoura.

O apelido irônico de “Bruxas da Noite” ganhou popularidade e acabou se tornando uma medalha de honra. “Night Witches”, que é uma tradução literal do termo alemão “Nachthexen”.

Os alemães apelidadram as aeronaves Po-2 das Bruxas da Noite como “Nähmaschinen” “Máquinas de Costura”, por causa de sua relativa falta de som (em comparação com caças de 1.100 cavalos de potência). Esse som era o único aviso que os alemães obtinham, pois os aviões eram pequenos demais para aparecer no radar ou nos localizadores infravermelhos.

O regimento soviético que operava com falta de recursos inclusive uniformes femininos, paraquedas entre outros, não utilizavam rádios, então os localizadores de rádio também não conseguiram capturá-las. Elas eram basicamente fantasmas.



Figura 3 - As Bruxas da Noite alinhadas em um campo de aviação em 1942.

Como seus aviões podiam carregar apenas duas bombas, as Bruxas da Noite realizaram várias surtidas de bombardeio, de oito a dezoito, em uma única noite. Eles lançariam duas bombas, retornariam à sua base temporária, reabasteceriam e pegariam mais duas bombas, e então voariam para outra surtida.

Cada investida durava entre 30 e 50 minutos. Às vezes, as Bruxas da Noite voltavam com aviões crivados de buracos de bala. Nadezhda Popova, uma das mais famosas bruxas da noite, comadante do esquadrão em que voou, uma vez voltou de uma surtida com 42 buracos de bala em seu avião, bem como em seu capacete e mapa.



Figura 4 - Fotografia militar russa de 1943 de Nadezhda Popova com seu biplano Po-2.

4 – As Aeronaves do Esquadrão

O regimento voou em biplanos Polikarpov U-2 de madeira e lona, um projeto de 1928 destinado ao uso como aeronave de treinamento (daí seu prefixo de designação uchebnyy original de "U-") ele também era utilizado para pulverização de colheitas, tais biplanos foram conhecidos como utilitários. O regimento também tinha um U-2LNB especial versão para o tipo de missões de ataque de assédio noturno

voadas pelo 588º. O avião só podia carregar 350 kg (770 lb) de bombas, então oito ou mais missões por noite eram frequentemente necessárias.



Figura 5 – Aeronave Polikarpov U-2/Po-2.

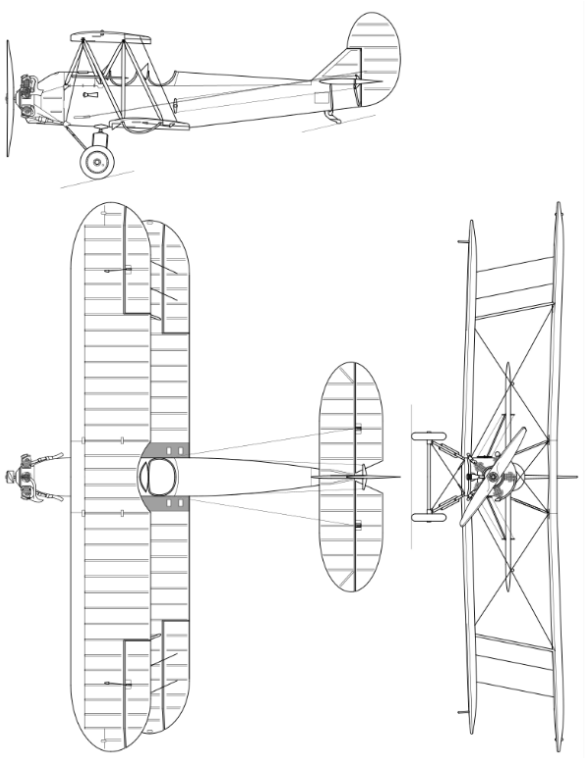


Figura 6 – Desenho de 3 vistas da aeronave Polikarpov U-2/Po-2.

Embora a aeronave fosse ultrapassada e lenta, os pilotos aproveitaram sua excepcional manobrabilidade; ele também tinha uma velocidade máxima inferior à velocidade de estol de aviões famosos como Messerschmitt Bf 109 e o Focke-Wulf Fw 190, o que dificultava muito o abate dos pilotos alemães.

5 – Condecorações

As aviadoras do Esquadrão "Bruxas da Noite" foram altamente condecoradas por seus atos de coragem, habilidade e serviço exemplar durante a Segunda Guerra Mundial. Suas realizações notáveis e contribuições significativas para a aviação militar renderam-lhes várias honrarias e condecorações, reconhecendo o seu valor e sacrifício. A seguir estão algumas das principais condecorações recebidas pelas "Bruxas da Noite";

Estrela Dourada do Herói da União Soviética:

A Estrela Dourada do Herói da União Soviética foi concedida a um número limitado de aviadoras do esquadrão que se destacaram por coragem e heroísmo excepcionais. Essa condecoração prestigiosa reconhecia seu valor e sacrifício em face de situações extremamente perigosas durante as missões de combate.

Unidades de guardas:

Unidades de guardas (russo: Гвардия , romanizado: Gvardiya) eram unidades e formações de elite nas Forças Armadas Soviéticas que continuam a existir nas Forças Armadas Russas e outros estados pós-soviéticos. Essas unidades receberam o status de Guardas depois de se distinguirem no serviço de guerra e são consideradas de elite.



Figura 7 – Distintivo da Guarda Soviética usado por membros das unidades da Guarda.

A Ordem da Bandeira Vermelha:

A Ordem da Bandeira Vermelha (em russo: Орден Красного Знамени, romanizado: Orden Krasnogo Znameni) foi a primeira condecoração militar soviética. Os destinatários foram reconhecidos por extraordinário heroísmo, dedicação e coragem demonstrados no campo de batalha.



Figura 8 – Distintivo a Ordem da Bandeira Vermelha.

A Ordem de Suvorov:

A ordem de Suvorov, foi originalmente uma condecoração soviética estabelecida em 29 de julho de 1942 (durante a Segunda Guerra Mundial) por decisão do Presidium do Soviete Supremo da URSS.

Foi criado para recompensar o pessoal sênior do exército pela liderança excepcional em operações de combate.



Figura 9 - Condecoração A Ordem de Suvorov.

Essas condecorações não apenas honraram as "Bruxas da Noite", mas também serviram como símbolo de inspiração e orgulho para todas as mulheres que aspiravam a desempenhar papéis ativos nas forças armadas.

6 – Considerações Finais

O Esquadrão "Bruxas da Noite" representa um marco significativo na história da aviação militar, ao demonstrar o potencial e as habilidades das aviadoras militares femininas no combate aéreo. Sua formação e atuação durante a Segunda Guerra Mundial evidenciaram a importância da inclusão de mulheres nas forças armadas, bem como sua capacidade de desempenhar papéis operacionais em cenários de combate.

As "Bruxas da Noite" foram pioneiras na condução de operações noturnas, enfrentando desafios únicos e desenvolvendo táticas inovadoras para se adaptar a essas condições. Sua habilidade de voar em formações apertadas, comunicação eficiente e execução de ataques precisos demonstraram a excelência de seu treinamento e a competência no combate aéreo. O legado técnico e histórico do Esquadrão "Bruxas da Noite" serve como uma inspiração contínua para todos os profissionais da aviação e militares, destacando a importância de reconhecer o potencial de todos e promover uma força de combate mais diversa, capaz e inclusiva.

7 – Referências

Noggle, Anne; Branco, Cristina. Uma dança com a morte: aviadoras soviéticas na Segunda Guerra Mundial . College Station, Texas: Texas A&M University Press. pp. 20–21, 2001.

https://en.wikipedia.org/wiki/Night_Witches

http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2021/05/personagens-da-historia-militar.html

https://en.wikipedia.org/wiki/Polikarpov_Po-2

https://aircrewremembered.com/soviet-night-witches-pilots.html